



XXIV SEMANA DE EXTENSÃO E XXIX JORNADA
CIENTÍFICA UNIVERSO GOIÂNIA – SEMEX HÍBRIDA

“Empreendedorismo com Responsabilidade Socioambiental”

De 28 a 31 de Outubro de 2025

AUTOMEDICAÇÃO: desafios e responsabilidades do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos

Ana Alice Fagundes Terra¹
Edinara Luana de Paula e Souza²
Isis Juliane Arantes Granja³
Priscilla Dos Santos Junqueira⁴

RESUMO

A automedicação é caracterizada pelo uso de medicamentos sem prescrição e sem orientação profissional adequada, sendo um grave problema de saúde pública no Brasil. Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2023), cerca de 77% dos brasileiros afirmam praticar automedicação, e a ANVISA (2022) estima que aproximadamente 30% dos casos de intoxicação medicamentosa notificados estão relacionados a essa prática. Este estudo tem como objetivo analisar os fatores associados à automedicação e destacar a importância da atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre 2018 e 2025, com buscas nas bases SciELO, LILACS, Google Acadêmico e documentos oficiais da OMS, CFF e ANVISA. Observou-se que os fármacos mais utilizados incluem analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos e antidepressivos, muitas vezes empregados sem o devido acompanhamento clínico. Constatou-se ainda que fatores como o fácil acesso aos medicamentos e a desinformação populacional intensificam o problema. Conclui-se que o farmacêutico exerce papel essencial como educador em saúde, orientando sobre o uso seguro e racional de fármacos, prevenindo complicações e contribuindo para a redução dos riscos associados à automedicação no contexto da saúde pública.

Palavras-chave: Automedicação; Farmacêutico; Uso Racional de Medicamentos; Saúde Pública; Educação em Saúde.

¹ Discente do Curso de Farmácia pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

² Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Universo Goiânia. Doutora em Química pela Universidade Federal de Goiás (UFG), 2025.